

O fraternista

JORNAL DO GRUPO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃ SCHELLA

Belo Horizonte • MG • julho|agosto • 2016 • Número 73

O GRUPO SCHELLA DEPENDE DA SUA CONTRIBUIÇÃO

Segundo informações da gerência do Banco do Brasil, agora a confirmação da autorização de débito deve ser feita pelo colaborador e pode ser realizada por duas vias: Internet Banking ou Caixa Eletrônico.

Página 4



sócio do bem



JANTAR DANÇANTE

64º aniversário do Grupo Scheilla

O evento foi um sucesso onde mais de 600 pessoas se divertiram e confraternizaram com muita alegria e animação. A festa foi embalada pela banda Ricardo Pieroni.

Página 3

XXV SEMANA DA FRATERNIDADE

Esse evento foi a 6ª Semana da Fraternidade acontecida na CIFRATER desde a sua fundação, em 20 de dezembro de 1963.

Página 6



"Fé inabalável é aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade" Kardec

EDITORIAL

O Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla - Grupo Scheilla - é uma entidade civil, religiosa, filantrópica, educacional e cultural e sem fins lucrativos, fundada em 21 de junho de 1952, diz o Estatuto Social. Mas, se é filantrópica e sem fins lucrativos, como sobrevive um grupo com milhares de frequentadores que buscam suas instalações nos imóveis da rua Aquiles Lobo – o Centro Oriente – e na rua Rio Pardo – Casa Espírita André Luiz diariamente? Todos os dias quando chegamos às instalações da casa de Scheilla encontramos tudo muito limpo, as instalações hidráulicas e elétricas funcionando bem, com reuniões públicas e ciclos de estudos básicos para centenas de pessoas todos os dias da semana. Além disso, continuamente são operacionalizados atendimento fraterno, livraria, biblioteca – com milhares de livros – visitas fraternas, reuniões mediúnicas, programas sociais de grande alcance. Em muitas dessas frentes de trabalho o Grupo Scheilla tem empregados próprios, contratados, com custos trabalhistas e todas as despesas decorrentes. E quem paga as contas do Grupo Scheilla se ele é entidade filantrópica e sem fins de lucro?

A fonte provedora principal advém de doações. E agora o Banco do Brasil está exigindo a confirmação da autorização de débito que deve ser feita pelo doador e pode ser realizada por duas vias: Internet *Banking* ou Caixa Eletrônico. Veja isso em detalhes na página 4.

Estejamos atentos. Nós precisamos muito do nosso Grupo Scheilla.

Notícias do CRA

ESTATUTO DO GRUPO SCHEILLA

CAPÍTULO IV DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 45.

§1º A promoção e assistência social deverá ser feita, prioritariamente:

I - dentro das possibilidades e dos recursos humanos e materiais do Grupo Scheilla e tanto quanto possível com recursos dos próprios fraternistas;

CAPÍTULO V DA RECEITA

Art.52. São fontes de recursos a receita proveniente de:

I - contribuições pecuniárias de fraternistas e colaboradores;

II - doações e legados;

III - auxílios e subvenções de qualquer origem;

IV – rendas auferidas dos seus empreendimentos;

V - juros e rendimentos;

VI - promoção de eventos;

VII - venda de produtos e serviços realizados, tais como artesanatos, utensílios, móveis, bens oriundos de reciclagens e quaisquer outras atividades que proporcionem recursos para o atendimento de suas finalidades, compatíveis com os princípios doutrinários.

EXPEDIENTE - O FRATERNISTA

Publicação bimestral do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla

Comissão Editorial: Antônio Carmo Rubatino, Daltro Rigueira Vianna, Luiz Carlos, Alves Reis e Sueli Fonseca Santos Rodrigues

Equipe Jornalística: Editora e jornalista responsável - Flávia Resende - DRT/MG - o8996 JP

Repórteres: Vivian Teixeira, Kelly Soares, Marcelo Guerra, Flávio Orsini, Rafaella Arruda, Maiza Fernandes da Silva e Satoru Monaka

Projeto Gráfico: Virgínia Loureiro

Diagramação: Fátima Rubatino e Virgínia Loureiro

Coordenação Geral: Sueli Fonseca Santos Rodrigues e Erika de Fátima Matozinhos Ribeiro

R. Aquiles Lobo, 52 - Floresta - Belo Horizonte - MG - CEP: 30150-160 - Tel. (31) 3226-3911



Notícia

JANTAR DANÇANTE

64º aniversário do Grupo Scheilla

No dia 25 de junho aconteceu, no salão de festas do Clube Belo Horizonte, localizado às margens da lagoa da Pampulha, o tradicional Jantar Dançante, em comemoração ao aniversário do Grupo Scheilla. A Casa comemorou 64 anos de existência.

O evento foi um sucesso onde mais de 600 pessoas se divertiram e confraternizaram com muita alegria e animação. A festa foi embalada pela banda Ricardo Pieroni. Os presentes se serviram de delicioso jantar preparado pela equipe de voluntários e fraternistas do grupo.

Não faltaram participantes de todas as idades e, nesta comemoração, os jovens da Mocidade Espírita Maria João de Deus (MEMJD) também marcaram presença. “O clima está bastante animado”, disse Henrique Ferreira, jovem que se divertia na festa.

No intervalo, em que foi cantado o tradicional “Parabéns para você”, o fraternista Luiz Carlos Reis, representando o Grupo Scheilla, saudou e agradeceu a participação de todos. Ele explicou que esse evento encerrou também a Semana Especial Irmã Scheilla, evento que trouxe palestras e momentos de reflexão para os frequentadores do Grupo, em homenagem ao aniversário da Casa. Luiz Carlos agradeceu também os mais de 30 voluntários e fraternistas que contribuíram com dedicação e seu trabalho na preparação e organização para que esse evento fosse realizado com sucesso.



Numeroso público lotou o salão do Clube Belo Horizonte

Notícia

O GRUPO SCHEILLA DEPENDE DA SUA CONTRIBUIÇÃO

Mudanças introduzidas pelo Banco do Brasil

Já pensou que quando você vai ao Grupo Scheilla as dependências estão sempre limpas, as luzes todas funcionando, água nas torneiras e bebedouros, vigilância e tudo limpinho e preparado de modo acolhedor? Que para isso o nosso Grupo precisa pagar para que tenhamos todo esse conforto, todos esses serviços? E sabe quem paga?

Quem paga são os tarefeiros e frequentadores que voluntariamente contribuem todos os meses com doações. Mas, atenção colaboradores do Grupo Scheilla que realizam doações por meio do Banco do Brasil. A partir do mês de abril, o Banco passou a adotar novos procedimentos para a liberação do débito automático por parte dos doadores.

Segundo informações da gerência do Banco do Brasil, agora a confirmação da autorização de débito deve ser feita pelo colaborador e pode ser realizada por duas vias: Internet *Banking* ou Caixa Eletrônico. Seguem as etapas para cada opção:

Internet banking

- Acessar a opção "Pagamentos" no menu à esquerda
- Clicar em "Confirmação de autorização" no subitem débito automático
- Selecionar a autorização que quer liberar

Caixa eletrônico

- Acessar "Outras opções"
- Clicar em "Débito automático"
- Selecionar "Confirmação de autorização"
- Selecionar a autorização que quer liberar



Para os dois casos, ao colocar as palavras "débito automático" no menu "Ache fácil" é possível ir direto à opção.

Segundo Pâmella Santos, assistente administrativa do Grupo Scheilla, a mudança é uma iniciativa do próprio banco com a finalidade de se resguardar contra processos judiciais. "O processo em si continua o mesmo, tirando o fato de que, agora, o contribuinte precisa autorizar o débito", reforça Pâmella.



Esse trabalho depende da sua ajuda



Esse trabalho também depende da sua ajuda: energia elétrica, serviços de limpeza, água, papel toalha...

Importância das contribuições

De acordo com a coordenadora geral do Grupo Scheilla, Sueli Fonseca, a Casa conta hoje com a contribuição de cerca de 1100 colaboradores. As doações arrecadadas são, segundo ela, essenciais para que o Grupo mantenha, em pleno funcionamento, todas as atividades realizadas na Casa Espírita André Luiz e no Centro Oriente, desde ações de assistência social, como atendimento a famílias e moradores de rua, até ações mediúnicas e de educação espírita, como reuniões públicas, livraria e biblioteca.

"Para cumprir a missão do Grupo é necessária uma receita que faça frente a todas essas despesas. Temos, por exemplo, 160 famílias

assistidas com cestas mensalmente, além de gestantes com enxoval para bebê e cestas de alimentação, moradores de rua, crianças, entre outros. A casa precisa estar limpa, iluminada, com equipamento funcionando, banheiros limpos e abastecidos", cita Sueli.

Outras opções de doação

Há, ainda, outras possibilidades de contribuição para o Grupo. São elas:

- Doação de gêneros para o bazar;
- Contribuição via conta da Caixa Econômica Federal;
- Contribuição via conta da Cemig;
- Contribuição via boleto;
- Contribuição avulsa via site do Grupo Scheilla.



freepik.com

Notícia

XXV SEMANA DA FRATERNIDADE

No período de 26 a 29 de maio passado, aconteceu a XXV SEMANA DA FRATERNIDADE na Cidade da Fraternidade – CIFRATER –, no Município de Alto Paraíso de Goiás, evento promovido pela OSCAL - Organização Social Cristã-Espírita André Luiz. Participaram representantes de diversas Regiões Fraternas, de vários Estados, num total de 111 participantes, dos seguintes Grupos da Fraternidades: GFE Esperança, GFE Malvina Navega, GFE Irmão Pestalozzi, GFE Irmão Baturia, GFE Irmão Américo, GFE Irmão Flácus, GFE João Ramalho, GFE Irmã Scheilla, GFE Irmão Eustáquio, GFE Irmão Vitor, GEF Albino Teixeira, GFE Recanto da Vovó, Grupo Aprendiz do Evangelho, GFE Irmão Estevão, GFE Irmã Veneranda, GFE Irmão Cícero, GFE André Luiz, GFE Bittencourt Sampaio, GFE Allan Kardec, GFE Angelo Francisco, GFE Irmão Carlos, GFE Irmão Fritz, GFE Kaja Krisna e GFE Clara de Fontaine.

Foram momentos de muita alegria e confraternização entre os participantes que tiveram a oportunidade de rever os companheiros de



Momento de reflexão

outros estados, além da participação em trabalhos de grupos, visitas aos comunitários, conhecer o Educandário Humberto de Campos, conhecer projetos de sustentabilidade elaborados e executados pelos voluntários moradores do núcleo, palestras, momentos de descontração com harmonização ao ar livre e, finalmente, o momento especial de ouvir a palavra da espiritualidade.

Esse evento foi a 6ª Semana da Fraternidade acontecido na CIFRATER desde a sua fundação, em 20 de dezembro de 1963.



Momentos de descontração com harmonização ao ar livre

ARTE E JUVENTUDE

A mocidade se revela no florescer da vida como divina força que impulsiona o amadurecimento e o aprendizado. Sob as bênçãos de Nosso Senhor Jesus Cristo, recebemos oportunidades benditas de nova semeadura, aspirando o perfume das flores que semeamos ou desembaraçando os espinhos da imprevidência. É nesse momento único da existência terrena que a alma experimenta influxo impulsionador e se apossa do vigor e da disposição necessárias para arregimentar bases seguras da caminhada nessa escola que nos acolhe. Ouvimos, portanto, a voz do Mestre a nos convocar para o trabalho, para nos tornarmos pescadores de homens e protagonistas das mudanças que desejamos ver no mundo.

Por afinidade nos encontramos com aqueles irmãos que traçaram conosco roteiros de atividades e, caminhando lado a lado, trilhamos a estrada do auto-aprendizado e do conhecimento. A Mocidade Maria João de Deus é proposta de trabalho, convite ao bem, oportunidade bendita de aprender e praticar um pouco do amor que o Cristo de Deus nos recomendou. Dos momentos semanais que compartilhamos, o Sarau ocorrido no último fim de semana de abril é um desses preciosos instantes de pura expressão do belo e do bom, da arte e do amor, da alegria e da fraternidade, tanto quanto nos permitem

nossas capacidades e possibilidades.

Mãos operosas surgiram para colaborar e participar do evento, em diversas instâncias. A todos os envolvidos, desde as meninas do Lar Irmã Veneranda, ajudando na decoração, entre aqueles que cantaram, atuaram, organizaram, divulgaram, convidaram amigos, se esforçaram para dar seu melhor ou mesmo que estiveram presentes assistindo, vibrando e se emocionando conosco, o nosso mais sincero carinho e agradecimento. Cada alma e espírito que esteve presente foi colaborador para a concretização dessa empreitada. Contabilizamos um banquete de luz, proporcionado pela sinfonia dos corações unidos entoando a canção da fraternidade nos dois planos da vida.

O encontro anual é aberto a todos os que de boa vontade se mostrem dispostos a compartilhar o melhor de si, multiplicando a luz e unindo as mãos para arar o solo seco e sedento de esperança. A emoção que nos contagia são os raios do Amor Maior de Deus Nosso Criador que se reflete em nós. Para os que não estiveram presentes, teremos outras oportunidades de nos encontrar e saibam que as portas desse lar de amor estará sempre com as portas abertas para receber a todos.

Wendel Francis
MEMJD

E aí, gostou? Quer ajudar e participar da MEMJD? Olhe como:

Ciclo I (13-15 anos) – domingo 8h30-10h15

Ciclo II (15-18 anos) – sábado 16h30-18h45

Ciclo III (18 anos até quando se sentir jovem) – sábado 16h30-18h45

Contato: memjdo oficial@gmail.com



Mocidade no Encontro Anual, no momento do Sarau

LEMBRETE FRATERNAL



Côncio da responsabilidade que cabe a todos nós, espíritas, no sentido da manutenção da fidelidade à Doutrina que nos ilumina os caminhos, é que tomamos a liberdade de trazer-lhe, minha Irmã, meu Irmão, algumas considerações a respeito do cuidado que devemos ter quanto ao uso do nome “Espiritismo”.

No Espiritismo não há autoridades religiosas que devam ser consultadas a fim de darem seu parecer favorável ou contrário a qualquer publicação, seja livro, filme, programa na internet. Uma das vigas mestras da estrutura do Espiritismo é a liberdade. Mas, essa liberdade atribui, ao mesmo tempo, alta responsabilidade, àqueles que dirigem uma instituição espírita, seja um centro, uma editora, uma livraria ou um clube do livro, pois que têm responsabilidade direta por aquilo que é passado ao público, em nome do Espiritismo. Entretanto, uma análise criteriosa de algo passado ao público em nome da Doutrina é, não raro, tachada de intolerância, de censura. Se a obra em questão é mediúnica, há aqueles que consideram falta de caridade praticada contra o médium, qualquer observação discordante.

O Espiritismo é uma doutrina de livre-exame, adotada por livres-pensadores. Seu embasamento dá-se em Jesus e em Kardec. Noutras religiões, há conselhos formados por membros que detêm poder no campo doutrinário, e esses conselhos deliberam sobre pessoas que devam ser acatadas ou banidas do grupo, como também deliberam sobre práticas, inovações e publicações.

No Espiritismo não há nada disso. Entretanto, todos os espíritas temos responsabilidade definida naquilo que apresentamos ou que apenas prestigiamos em nome da Doutrina. Cada espírita é, no âmbito de suas atividades, um guardião dos seus princípios básicos, cabendo-lhe – para ter o direito de dizer-se espírita – o dever de, no âmbito de suas atividades, resguardar-lhe a coerência, a nobreza, a objetividade, a clareza, a simplicidade e a fidelidade aos princípios ético-morais do Evangelho de Jesus e aos princípios doutrinários estabelecidos pelos Espíritos Superiores, codificados por Kardec.

Assim sendo, um espírita ao tornar público algo que diga respeito à Doutrina, não necessita obter permissão de nenhum órgão censor ou controlador. Entretanto, deve avaliar se aquela mensagem – seja um simples folheto, uma mensagem recebida mediunicamente num centro, um artigo ou um livro – vai contribuir para o despertar ou para o esclarecimento de alguém. Deve avaliar, com segurança, se acrescenta algum conteúdo útil, ou se está apenas repetindo lugares comuns, levando seus leitores ou ouvintes a uma perda de tempo. A questão se reveste de maior gravidade quando o leitor ou o ouvinte não conhece o Espiritismo. Algumas vezes, certos livros ou oradores causam péssima impressão seja pela ingenuidade dos conceitos, seja pelos absurdos apresentados.

Infelizmente, esse é o quadro com que nos deparamos na atualidade. Nota-se uma verdadeira avalanche de publicações ostentando o nome *espírita*. Publicações que vão desde simples mensagens mediúnicas obtidas em centros espíritas, até a obras volumosas, mediúnicas ou não, cujos autores as lançam ao público, sem uma avaliação cuidadosa quanto aos efeitos que sua iniciativa possa produzir. Há publicações contendo comunicações simplórias, obtidas em reuniões mediúnicas, sem conteúdo algum e, às vezes, com conteúdo equivocado, até contrário àquilo que a Doutrina Espírita ensina.

Outras vezes, são livros com revelações mirabolantes, em linguagem não-condizente com a seriedade e a nobreza sempre observadas nas expressões dos Espíritos comprometidos com o Bem. São obras que, de permeio a algumas páginas boas, com bons comentários a respeito do Evangelho, trazem longas descrições de zonas tenebrosas, capazes de criar imagens negativas nas mentes menos avisadas, revivendo em muitas a terrível imagem do sofrimento após a morte. Há livros que primam pela apresentação de revelações atemorizadoras, profecias de ocorrências catastróficas que, embora com datas previstas, já se têm revelado falsas, por não se terem efetivado.

Nota-se, no ar, uma tendência infrene de se publicar tudo o que aparece, como se o maior trabalho que se faz no Espiritismo fosse a sua propaganda, feita de qualquer modo. Conscientizemo-nos de que o Espiritismo não precisa de promoções, como se fosse mercadoria a ser apresentada ao público. Embora não pareça, há diferença entre propaganda e divulgação. A divulgação do Espiritismo será muito mais eficaz se promovida através de literaturas e de palestras equilibradas, comedidas e, principalmente, da vivência pessoal dos postulados do Evangelho, levada a efeito pelos espíritas.

Lembremo-nos de Kardec que, malgrado o pouco tempo de que dispunha, face aos deveres profissionais, enfrentando os imensos tabus religiosos reinantes, enfrentando o custo elevado do material impresso, sem rádio, televisão ou internet, conseguiu divulgar o Espiritismo de maneira espantosa. A Doutrina foi sendo difundida, sempre em ritmo crescente, com segurança, firmeza e seriedade. Por que, agora, pretender-se uma propaganda leviana, sensacionalista, oportunista? Por que nos encantarmos com o volume de edições de livros, se não lhes avaliamos o conteúdo? Ou mesmo com o sensacionalismo de alguns expositores desejosos de inovar?

O que responderemos àqueles que, ao ingressa-

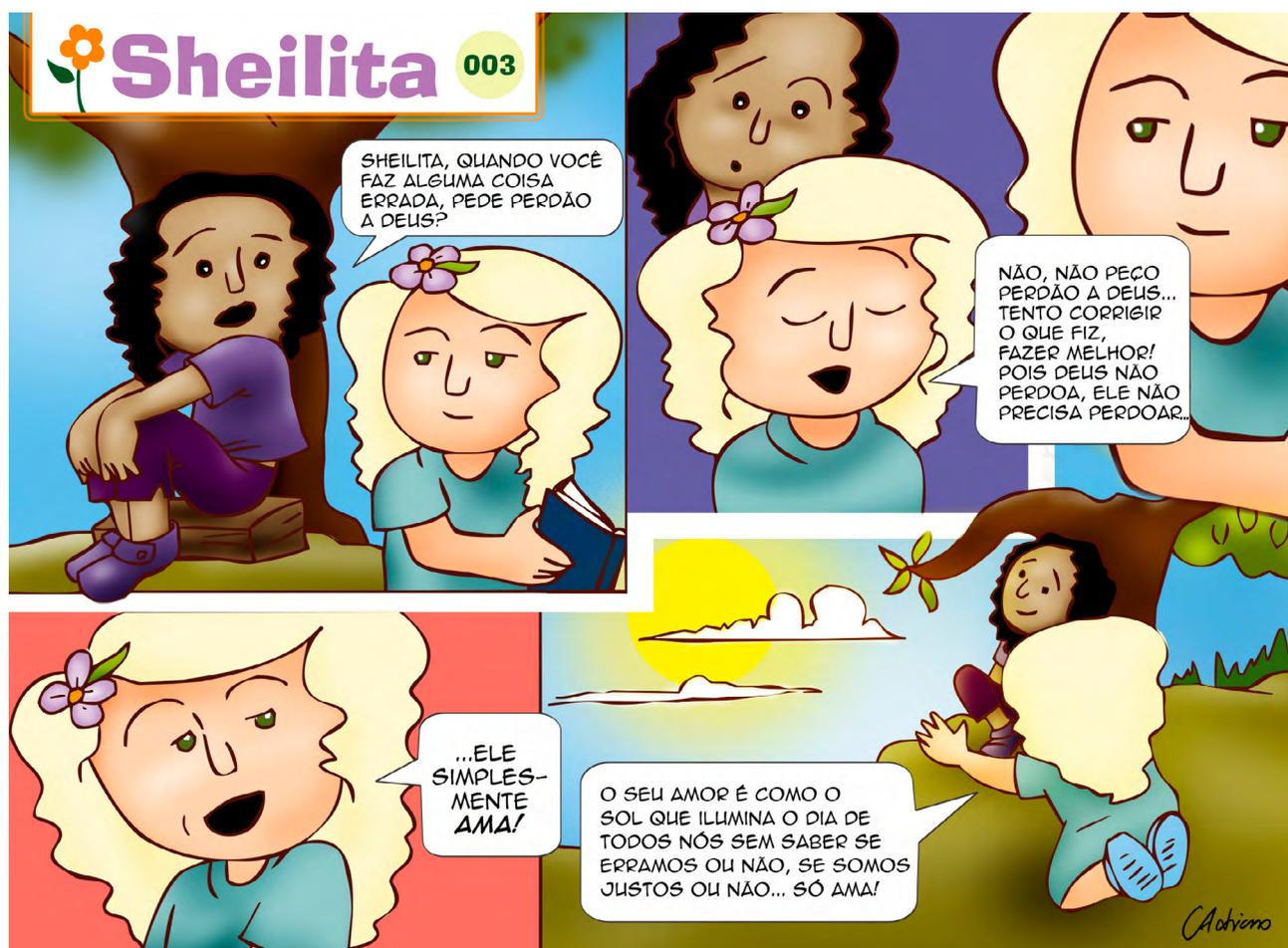
rem nos estudos da Doutrina, nos perguntarem sobre pontos duvidosos expostos num livro ou numa palestra? Essa é uma difícil hora de testemunho à verdade, quando devemos colocar o nosso zelo para com a Doutrina acima de falsas noções de fraternidade, lembrando-nos da recomendação de Jesus: "Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim, Não, não, porque o que passa disso é de procedência maligna." (Mat, 5: 37)

Há aqueles que argumentam, dizendo que temos liberdade de ler tudo, como base em Paulo: "Examinai tudo. Retende o bem." (I Tes, 5: 21) Sim, é verdade, não existe nenhuma orientação espírita no sentido de proibir qualquer leitura. Mas, devemos ter em mente que podemos comprometer o nome do Espiritismo não com o que lemos, mas com o que damos a público em seu nome. Por isso, é lícito nos perguntemos se temos tido o cuidado de examinar o que se publica em nome do Espiritismo. Ou temos deixado correr? Quem é o responsável pela fidelidade doutrinária?

Urge, mais do que nunca, uma ação corajosa, consciente de fidelidade não só à Doutrina, mas a nós próprios, à nossa consciência, pois "quem cala, consente".

José Passini

jose.passini@gmail.com



PACIFICAÇÃO

"Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus."

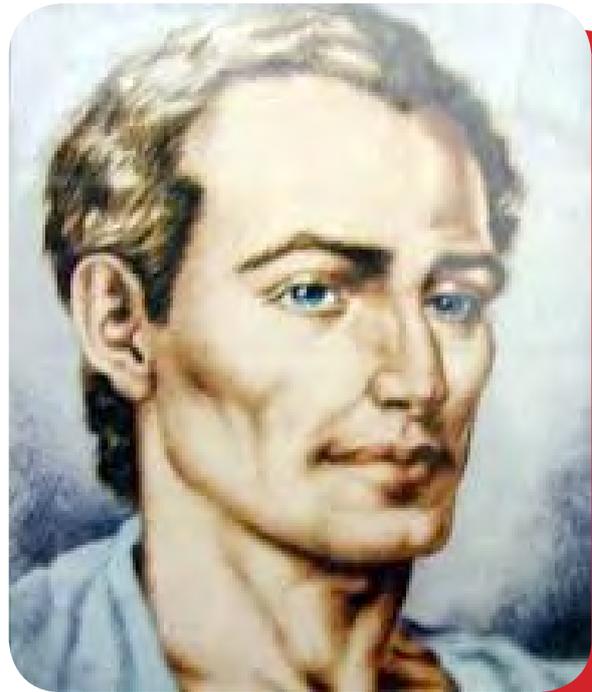
JESUS - MATEUS, 5: 9.

Mas que queria Jesus dizer por estas palavras:

"Bem-aventurados os que são brandos porque possuirão a Terra", tendo recomendado aos homens que renunciassem aos bens deste mundo e havendo -lhes prometido os do Céu?

"Enquanto aguarda os bens do Céu, tem o homem necessidade dos da Terra para viver. Apenas, o que ele lhe recomenda é que não ligue a estes últimos mais importância que aos primeiros."

Cap. 9:5-



Escutaste interrogações condenatórias, em torno do amigo ausente.

Informaste algo, com discrição e bondade, salientando a parte boa que o distingue, e, Sem colocar o assunto no prato da intriga, edificaste em silêncio, a harmonia possível.

Surpreendeste pequeninos deveres a cumprir, na esfera de obrigações que te não competem. sem qualquer impulso de reprimenda, atendes-te a semelhantes tarefas, por ti mesmo, na certeza de que todos temos distrações lamentáveis.

Anotaste a falta do companheiro.

Esqueceste toda preocupação de censura, diligenciando substituí-lo em serviço, sem alardear, superioridade.

Assinalaste o erro do vizinho.

Foges de divulgar-lhe a infelicidade e dispões-te a auxiliá-lo no momento preciso, sem exibição de virtude.

Recebeste queixas amargas a te ferirem injustamente.

Sabes ouvi-las com paciência, abstando-te de impe:ir os irmãos do caminho às teias da sombra, trabalhando sinceramente por desfazê-las.

Caluniaram-te abertamente, incendiando-te a vida.

Toleras serenamente todos os golpes, sem animosidade ou revide e, respondendo com mais ampla abnegação, no exercício das boas obras, dissipas a conceituação infeliz dos teus detratores.

Descobriste a existência de companheiros iludidos ou obsedados que se fazem motivos de perturbação ou de escândalo, no plantio do bem ou na seara da luz.

Decerto, não lhes aplaudes a inconsciência, mas não lhes agravas o desequilíbrio, através do sarcasmo, e oras por eles, amparando-lhes o reajuste, pelo pensamento renovador.

Se assim procedes, classificas-te, em verdade, entre os pacificadores abençoados pelo Divino Mestre, compreendendo, afinal, que a criatura humana, isoladamente, não consegue garantir a paz do mundo, no entanto, cada um de nós pode e deve manter a paz dentro de si.

(Livro da Esperança – Pacificação – Chico/Emmanuel)

ASSISTECIALISMO E ASSISTÊNCIA SOCIAL



Uma abordagem superficial destes termos leva-nos a acreditar que, pela suas semelhanças se equivalem na conceituação. No entanto, num exame mais cuidadoso, vamos encontrar profunda diferença que consiste entre ASSISTECIALISMO E ASSISTÊNCIA SOCIAL. O assistencialismo, quase sempre, falseado em assistência social, limita-se a assistir os carentes, os mais desfavorecidos da sociedade, com a doação de alimentos, medicamentos, roupas, calçados e outros bens necessários a sua sobrevivência, ou seja, se preocupa, basicamente, com as necessidades essenciais do corpo físico. Cria-se, assim, às vezes, um clientelismo dependente, impondo, não raro, condicionamentos para satisfazer a interesses diversos, sem a elaboração de um projeto para libertá-lo de suas penúrias, conquanto, possa advir algum benefício sociológico. Esta é a regra geral do assistencialismo. Contudo, não podemos generalizar, pois existem pessoas e grupos bem intencionados em ajudar o próximo, porém, sem a amplitude de abrangência da assistência social, por falta de conhecimento, qualificação e recursos. Neste contexto, estamos excluindo as obras sociais das igrejas católicas, protestantes e de outros credos religiosos, assim como certas ONGs que a praticam, segundo critérios próprios e que, sem dúvidas, concorrem para o bem da sociedade. Merece, todavia, um destaque especial, pela relevância que representa na sociedade, a assistência social espírita, que desperta o ser humano para sua realidade espiritual. O Grupo Scheilla, em seu estatuto social, com propriedade objetiva extraordinária, estabelece nos seus propósitos uma verdadeira conceituação de ASSISTÊNCIA SOCIAL ESPÍRITA, inspirada pela espiritualidade, constante do art. 9º., §2º, inciso I: "O Grupo Scheilla considera assistência social espírita, no seu âmbito de ação, a que através de um plano, conscientemente, elaborado: ampare o assis-

tido, vendo nele um ser em evolução, buscando conscientizá-lo de sua realidade espiritual, visando transformá-lo de assistido em assistente, de pedinte em doador, procurando integrá-lo no quadro de cooperadores do grupo". Esta é uma proposta de autêntica assistência social espírita, que leva o grupo atender ao assistido nos aspectos material, educacional, moral e espiritual, isto é, proporciona ao ser humano a sua promoção integral. Focada nos ensinamentos da doutrina espírita e no evangelho o ser espiritual tem primazia sobre o material. Gera nos assistidos o sentimento do amor fraternal, melhorando seus ambientes familiares, com repercussão saudável na comunidade em que estejam inseridos. Hoje, sabemos que a assistência social espírita iniciada no plano físico se estende ao plano espiritual, em continuidade aos que, quando encarnados, a receberam. A literatura espírita nos revela estes fatos, que são comprovados em sessões mediúnicas, quando espíritos desencarnados se manifestam, para expressarem seus sentimentos de gratidão pelo apoio, o esclarecimento e a assistência recebidos na casa espírita. São de nosso conhecimento fatos dessa natureza que já aconteceram no Grupo Scheilla. Assim, a assistência social espírita, para nós é uma grandeza de imensurável valor. A assistência social, como sabemos, surgiu em remotas eras antes de Jesus e, às vezes, motivada por interesses de subalternidade e de dominação. Porém, hoje, salvo alguns desvirtuamentos, é com a vivência do Seu evangelho, conjugado à doutrina espírita, que esclarecem e iluminam nossos caminhos, com vistas ao nosso futuro espiritual, que a assistência social espírita conduz o assistido para uma convivência de paz e fraternidade, sempre buscando sua renovação interior. Ressalte-se, por necessário, que os meios são oferecidos, mas o aproveitamento depende de cada um.

Antônio Jorge de Almeida

Advogado, fraternista do Grupo Scheilla



TERAPÊUTICA DO BEM

Se buscas o aconchego e o apoio da Casa Espírita, a fim de amenizares tuas próprias dores, é necessário, alma sensível, que leias na Cartilha do Amor, o roteiro do sublime ministério de servir.

Lamentas a perda do filhinho, no entanto, observas a multidão de crianças carentes de carinho e afeto e certamente sentirás nova motivação pela vida na alegria de educar e orientar os pequeninos. Estás à beira do desespero porque te vês na eminência de deixares faltar o alimento farto à mesa pela escassez de recursos financeiros, no entanto, olhe ao seu redor os que mitigam migalhas e busque satisfazer-te com o necessário, ingressando nas fileiras dos caravaneiros da Campanha do Quilo, afim de que o supérfluo de uns se torne o essencial de muitos.

Sentes que as forças te abandonam no desfalecimento moral que se avizinha, mas, antes de buscares refúgio no suicídio, medita naqueles que, privados do conhecimento que possuis, suportam nobremente dores maiores que as tuas e oriente-se pelo roteiro evangélico, tornando-se tarefeiro das equipes de implantação do Culto do Evangelho nos lares, a fim de amenizares a angústia e aflição moral dos nossos irmãos de jornada.

Quando as queixas das enfermidades mais simples te visitem a alma, inconformada e te inclines ao azedume e pessimismo, busque o noticiário acerca dos tratamentos hospitalares de doenças de maior monta e verás quantos companheiros atingidos pela lepra ou câncer, cantam todas as manhãs, hinos de louvor à criação, com profundo amor, alegria e bom humor pela vida e certamente decidirás participar da visitação a enfermos, constituindo-se no samaritano anônimo, levando novas esperanças e confiança renovada aos que jazem nos leitos de sofrimento atrozes.

Se escutas a má utilização da palavra escrita ou verbal nos dias atuais em que se incentiva com a fala os desregramentos de toda sorte, não deixes que a desolação e o comodismo tomem

conta do teu ser. Erga-se e ingresse nos ciclos de estudos da Doutrina Espírita, a fim de que mais tarde possas entregar-te à sublime tarefa de dedicares a espalhar as sementes da Boa-Nova sob a ótica espírita, descortinando novos horizontes àqueles que frequentam as reuniões públicas da Casa Espírita, tornando-se assim um arauto do bem.

Desta forma, alma querida, é que poderemos certamente alcançar o equilíbrio que buscamos encontrar dentro do Templo Espírita.

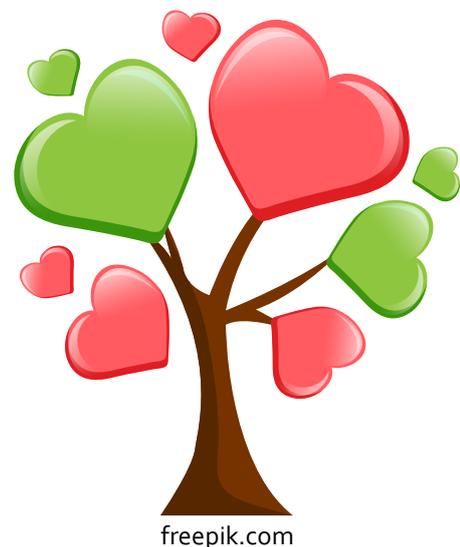
A paz e a serenidade são adquiridas na medida em que passamos a ser instrumentos dos mesmos àqueles que como nós anseiam por alcançá-los.

E agindo assim, estarás compreendendo o objetivo maior da vida: **a alegria de servir**, para mais tarde sermos verdadeiramente promovidos à condição de servidores de Jesus no Mundo.

Deste modo, atingiremos na Terapêutica do Bem, a saúde integral da mente, do corpo e do espírito, através das benesses que fluem das mãos generosas do Terapeuta do Amor, que é nosso Pai Celestial.

Scheilla

(Mensagem psicografada na Reunião de Orientação Espiritual de 18-09-1989 pelo médium Emmanuel Chácara Sales – Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla – B-Horizonte – MG)





O fraternistinha

Infância e Juventude

Ei vocês da Evangelização infantil e demais leitores. A Paulinha assistiu uma aula sobre os três reinos da natureza. Ela precisa descobrir no Caça-palavras os exemplos de cada reino e depois escrevê-los no quadro. Ela precisa de nossa ajuda. Vamos ajudá-la?

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| T | T | M | O | N | T | A | N | H | A | K | G |
| P | A | O | M | M | V | X | B | H | J | K | A |
| O | U | R | O | T | R | T | Á | G | U | A | T |
| A | V | E | X | T | T | H | G | P | W | W | O |
| T | B | I | A | D | L | A | R | E | M | S | E |
| A | P | A | O | V | I | X | U | Z | T | A | R |
| R | N | O | P | Q | R | S | T | G | Y | B | J |
| P | I | N | G | U | I | M | N | O | T | A | P |
| V | C | B | H | N | O | M | J | U | B | X | P |
| Á | R | V | O | R | E | T | T | Q | A | S | L |
| J | U | K | A | I | Á | B | M | A | M | A | S |

OS TRÊS REINOS DA NATUREZA

| Mineral | Vegetal | Animal |
|---------|---------|--------|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |



Você sabia que? A água é considerada um mineraloide, com características semelhantes às dos minerais? Para saber mais: <http://www.todamateria.com.br/reino-mineral>

Respostas: Mineral: Esmeralda; montanha; ouro; prata; água*; Vegetal: Arvore; samambaia; lírio; Animal: Gato; pato; moreia; pingüim